

ARTIGO

Recebido em 31 de outubro de 2021
Aprovado em 24 de julho de 2022

Schola Cantorum “Santa Caecilia”: atribuição de repertório e proposta de cronologia

Schola Cantorum “Santa Caecilia”: repertoire assignment and chronology
proposal

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v8i1.47614>

Matheus Theodorovitz Prust

Professor da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR/Campus II - FAP. É violinista e camerista. Professor da Universidade Estadual do Paraná. Doutorando Música – Musicologia Histórica (UFPR), mestre em Musicologia Histórica (UFPR), graduado em Música (EMBAP). Realizou estudos de violino barroco na cidade do Porto, Portugal (ESMAE), sob orientação dos violinistas Amandine Beyer e Benjamin Cherner. Especializou-se na interpretação do repertório do classicismo e início do romantismo com Rebecca Huber, professora do Conservatório Real de Haia. Em 2019 fundou a Série de Concertos Ingrid Müller Seraphim. Atua ativamente da vida cultural no sul do Brasil, apresentando recitais solo e dirigindo concertos de câmara e orquestrais. É violinista e pesquisador do LAMUSA – Laboratório de Música Antiga da UFPR, realizando pesquisa em música barroca francesa dos séculos XVII e XVIII.

E-mail: matheus.prust@unespar.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3736-4687>

RESUMO

Neste texto apresento uma proposta de atribuição de parte do conteúdo de dois acervos musicais de Santa Catarina, recentemente identificados, à *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*, um dos mais antigos coros em atividade contínua no Brasil (1913-). Os acervos em questão se relacionam ao contexto missionário franciscano na região interiorana do sul do país, a partir de 1890, mais especificamente na cidade de Canoinhas, no planalto norte de Santa Catarina. A abordagem é centrada no estudo do repertório sacro do acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross e do acervo do Colégio Sagrado Coração de Jesus, alocado no Arquivo Histórico da Fundação Cultural Helmy Wendt Mayer. São apresentados e discutidos os procedimentos de análise material, que resultam em uma proposição de cronologia da *Schola Cantorum*, focalizada em momentos de interesses musicais particulares. A partir do texto, ainda, pretende-se destacar a necessidade de expansão dos esforços de investigações histórico-musicais em torno de temas não-canônicos.

Palavras-chave: *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*. Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora. Colégio Sagrado Coração de Jesus. Música Sacra Brasileira. Acervo musical.

ABSTRACT

In this text we present a proposal for the attribution of part of two recently identified musical collections from the state of Santa Catarina to the *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*, one of the oldest choirs in continuous activity in Brazil (1913-). The collection in question is related to the Franciscan missionary context in Canoinhas, north of Santa Catarina, around 1890. Our approach is centered on the study of the sacred repertoire of Sister Maria Carolina Gross's private collection and the collection of *Colégio Sagrado Coração de Jesus*, from the Historical Archive of the Helmy Wendt Mayer Cultural Foundation. The material analysis procedures resulted in a proposal for *Schola Cantorum*'s chronology, focused on moments of particular musical interests. We seek to highlight the need to expand the efforts of musicological investigations around non-canonical themes.

Keywords: *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*. Franciscan Missionary Sisters of Mary Help of Christians. *Colégio Sagrado Coração de Jesus*. Brazilian Sacred Music. Music collection.

Introdução

Recentes identificações de acervos musicográficos no estado de Santa Catarina têm auxiliado no aprofundamento do nosso conhecimento sobre a atividade cultural nas cidades do interior do sul do país. Dois desses acervos, um privado e outro público, estão diretamente relacionados ao contexto missionário franciscano, cuja presença na região do planalto norte do estado é registrada desde o período de seu povoamento, em meados de 1890. Os acervos em questão são o do “Colégio Sagrado Coração de Jesus”, alocado no Arquivo Histórico da Fundação Cultural Helmy Wendt Mayer, e o acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross, de caráter particular.¹ Dentre os documentos que os compõe, há materiais que lançam luz sobre a *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*, da paróquia Santa Cruz de Canoinhas, um dos mais antigos coros sacros em funcionamento contínuo do país.

O coro, atualmente denominado coral Santa Cecília, foi fundado pelos padres da Ordem dos Frades Menores em associação com a comunidade, junto da elevação da capela local a matriz, em 1913. A partir de 1921, o coro passou a ter a participação ativa das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora. Apesar de termos um conhecimento relativamente detalhado sobre o histórico do coro a partir dos anos 1960, até o momento dispúnhamos unicamente da tradição oral e de alguns poucos documentos sobre os seus primeiros 50 anos de existência. Afora o artigo jornalístico do maestro Aloyzio Soares de Carvalho (1977),² as principais informações documentais desse período vinham do Livro Tombo da matriz de Canoinhas. A restrição de informações a descrições textuais (e pontuais) limitava as possibilidades de discussões na área. Agora, com o resgate e acesso à parte dos materiais musicais da cidade, somados aos documentos já mencionados, viabiliza-se estudos sobre o repertório sacro à época da colonização da região.

O objetivo deste artigo é o de abordar os arquivos mencionados com vistas a uma atribuição de parte de seu conteúdo à *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*. Naturalmente, não é a minha intenção tratar dos arquivos em sua totalidade, dada a multiplicidade de materiais que os compõe. Discuto uma amostragem dos documentos, nomeadamente, as obras sacras e os materiais correlatos.³ Apesar de os compendiar, o interesse deste texto não é catalográfico, mas sim de elaboração e descrição de procedimentos metodológicos de análise documental para este caso específico, almejando auxiliar a continuidade das investigações sobre esses (e eventuais novos) acervos. Da mesma forma – e este sendo o primeiro texto a tratar da *Schola Cantorum* – não pretendo apresentar um histórico terminante do coro, enquanto instituição. A cronologia que trago, decorrente do processo adotado para a atribuição de repertório, é um *efeito colateral* que possibilitará reflexões futuras.

¹ A descoberta de ambos os acervos, no início de 2021, foi publicizada por nós no âmbito do “I Simpósio Brasileiro de Musicologia”, sob o título “Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora: Informe de identificação de acervo musical no interior de Santa Catarina” (Curitiba, 23 de setembro de 2021).

² “Das sementes e raízes que fizeram surgir a “Schola Cantorum Santa Cecília” de Canoinhas”, *O Jornalzinho*, Canoinhas-SC, setembro de 1977, p. 10-11.

³ Tal como definido no *Dicionário Brasileiro de Arquivologia* (Brasil, 2005), leia-se “documento” como unidade de registro de informações, independentemente de qual seja o seu suporte ou formato. Para esta discussão, além das partituras, outros materiais serão auxiliares, tais como blocos de anotações e pastas de arquivo, que oferecem informações de diferentes frentes.

1 Uma palavra sobre o coro

A prática coral, constituinte integral da comunidade canoinhense, faz parte do cotidiano local desde a fundação da cidade.⁴ Pode-se traçar o seu início, com certa confiabilidade, através dos documentos da igreja matriz, que apontam para o uso comunitário do canto sacro à época das missões vicentinas, que antecederam as franciscanas, na capela erigida pelos primeiros moradores. O povoamento do centro urbano da vila, cuja atividade econômica principal era o extrativismo de erva-mate e madeira, deu-se majoritariamente pela comunidade saxã e católica, presente no estado desde 1829. As iniciativas musicais na igreja, tanto representadas pelos padres e freiras, no campo religioso e do ensino, como pelos fiéis, nas associações leigas, possibilitaram a organização civil da atividade coral ao longo das décadas iniciais do século XX. Dirigido por voluntários, leigos e religiosos, o coro originário, chamado *Schola Cantorum* a partir dos anos 1930, desenvolveu-se como instituição de prática e ensino coral, visando a profissionalização de amadores em prol da música sacra, possibilitando o aprimoramento das atividades desenvolvidas a nível regional.

Com o passar dos anos e com a ampliação dos campos de atuação, promovendo e participando de encontros e concursos corais, estendendo seu repertório para a música de concerto, os objetivos do coro, de acordo com seus “Estatutos Sociais” (1958),⁵ transcendiam os interesses das décadas iniciais, cujo enfoque havia sido o serviço religioso:

CAPITULO 1, Art. 1º. – A associação “Schola Cantórum Santa Cecília” de Canoinhas, sociedade civil, com fins exclusivamente artístico-culturais, tem por finalidade, cultivar as artes da música coral, instrumental e teatral, elevando o nível cultural dos indivíduos, promovendo e cooperando em festividades lírico-teatrais, louvando a Deus de uma maneira digna e elevada, pela magnificência de suas obras e criaturas.

A partir da década de 1960, com a fundação do coro Canoinhense, que reunia os grupos locais de igrejas de diferentes denominações, a proeminência da *Schola Cantorum* foi lentamente substituída pela coletividade da prática coral comunitária a nível municipal. Retornando à denominação de Santa Cecília, após a extinção do Canoinhense, o coro segue atuando a partir do modelo estruturado nos anos 1980, época da dissolução da Associação da *Schola Cantorum*.

Em termos institucionais e legais, a *Schola Cantorum* “Santa Caecilia” oficializou sua fundação em 26/08/1956, sendo registrada como pessoa jurídica em 23/05/1958. A Associação *Schola Cantorum* “Santa Caecilia” foi declarada de Utilidade Pública Municipal, em 08/03/1961, pela lei nº 524, de Canoinhas-SC. Foi registrada no Departamento de Cultura do Estado de Santa Catarina, em 29/07/1963, sob o nº 37. Também foi declarada de Utilidade Pública Estadual em 18/11/1965, pela lei nº 3.727.

2 Os materiais

⁴ Este tema foi discutido em outro texto, que se relaciona diretamente ao presente artigo: Prust (2022b), “Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923)”. Revista Orfeu (UDESC), no prelo.

⁵ Publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, nº 6.043, em 06/03/1958. Uma cópia revista e impressa dos *Estatutos Sociais* faz parte dos acervos consultados, especificamente do acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

Como vem sendo apontado por autores como Bellotto (1991), Cotta (2006) e Castagna (2019), a multiplicidade de informações de documentos arquivísticos da área musical, que transcendem aquelas de seu valor primário, permite uma ampla gama de enfoques de investigação a partir de um mesmo acervo. Além do conteúdo de seus fins explícitos, ao formarem um arquivo permanente, sedimentado, esses materiais possibilitam leituras de diferentes frentes, a exemplo das circunstâncias de produção documental, seus usos e posterior formulação dos acervos, ou sobre os indivíduos e instituições envolvidos na sua construção. Nesse sentido, além de se relacionarem ao cenário de uso factual, através da observância das fases do ciclo vital dos documentos, é possível notar a sua inserção em uma rede de conexões mais ampla, sugerindo (e se beneficiando da compreensão de) vínculos históricos entre seus agentes. Sob essa leitura, a investigação sobre corpos artísticos e práticas musicais em um contexto particular pode se favorecer dos meios, processos e ferramentas da arquivologia, sendo necessário um diálogo constante entre as áreas, quando seus assuntos se sobrepõem.

Especificamente sobre a *Schola Cantorum “Santa Caecilia”*, as particularidades dos acervos se apresentam como ferramentas essenciais para a construção de sua memória. Os constantes intercâmbios entre as entidades religiosas, escolares, públicas e civis da Canoinhas que se estruturava, após o seu desmembramento da cidade de Curitiba (1911), contribuíram para a formação do coro (1913). Ao mesmo tempo, a manutenção dessas relações auxiliou em sua continuidade e, no caso de seus documentos, para a formulação dos arquivos musicográficos conhecidos, no seu estado atual. Como já mencionado, a história do coro (e dos acervos que discutimos) está diretamente relacionada ao contexto missionário franciscano e à colonização saxã de Santa Catarina. No ambiente de interação comunitária e religiosa, a influência católica se fez notar na área do ensino, através do já centenário Colégio Sagrado Coração de Jesus (1921).⁶ O coro, primeiramente dirigido pela Ordem dos Frades Menores, logo teria a participação ativa das Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora que, além de o integrarem, também formavam, no colégio, novos músicos que viriam a atuar na cidade.

Uma importante colaboradora nesses dois âmbitos, figura pivotal da *Schola Cantorum*, foi Irmã Maria Carolina Gross (1899-1988).⁷ Originária de Balzers, na Áustria,⁸ viveu em Canoinhas por 43 anos, atuando como professora de teoria musical, piano, canto e órgão, assim como regente do coro da igreja desde a sua chegada na cidade, em 1920. É à Ir. Carolina Gross que devemos a construção destes acervos e, às suas sucessoras, a sua preservação (e eventual acréscimo ou descarte de documentos).

A história pessoal de Ir. Carolina Gross foi marcada pela difusão do ensino e da prática musical nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para os quais trouxe a tradição apreendida no seu período de formação. A sua contribuição para o desenvolvimento dos aparelhos culturais e educacionais em Canoinhas está registrada nos anais históricos, tornando-se uma personalidade intimamente associada às iniciativas em torno da música sacra no sul do país.

Ir. Maria Auxiliadora (s/d, s/p, apud LIMA, 2006, p. 43-44), ex-professora do colégio em Canoinhas, descreveu:

⁶ Um histórico do colégio é dado por Lima e Corrêa (2008).

⁷ Para dados biográficos de Ir. Carolina, ver Welter (2006).

⁸ Posteriormente mudou-se para Gaissau, ingressando na Congregação Franciscana em 1917, de onde emigrou para o Brasil.

A 15 de maio de 1921 houve a solene inauguração e bênção do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Uma das fundadoras, sua primeira diretora e secretária foi irmã Maria Carolina Gross, que nasceu na Áustria, no ano de 1899. Pisou em terras brasileiras no dia 21 de novembro de 1920. [...] Dotada de um talento musical extraordinário, Irmã Maria Carolina Gross ensinava e desenvolvia este dom. Quem a teve como Mestre e Guia a considera Heroína da Educação. Faleceu a grande educadora, no dia 21 de agosto de 1988, em Gaissau, na Áustria, após ter realizado seu ideal de Religiosa e Educadora.

No “Relatório de Obituário” (1988, s/p), da Casa Geral da Congregação Franciscana, na Colômbia, lê-se, sobre Ir. Carolina:

A la música para la que tuvo aptitud especial, se dedicó con todo su ser. Para alabar a Dios tocó los más belos acordes. En esto se expresó auténticamente la profundidad y la riqueza de su ser.

En el año de 1.969 regresó la Hna. Carolina a Europa y se incorporó a la fraternidad de Gaissau. Com gusto dió todavía clases de música y era la organista tanto en la Iglesia Parroquial como en la Capilla de la fraternidad.

Apesar de Ir. Carolina Gross ter dado continuidade em sua atividade musical na Europa, os acervos formulados no colégio e igreja de Canoinhas, assim como o seu acervo pessoal, foram mantidos no Brasil. No âmbito do colégio, que contava com um vasto corpo docente na área de música,⁹ o acervo musical esteve a cargo de Ir. Auxiliadora, também responsável pelo arquivo histórico do colégio e da congregação.¹⁰ De acordo com relatos informais de ex-coralistas, após a dissolução da Associação da *Schola Cantorum*, seu arquivo foi desmembrado e distribuído entre seus membros. O acervo privado de Ir. Carolina Gross, contendo documentos pessoais, da igreja e da *Schola Cantorum*, foi cedido à então arquivista do coro, Salomea Bojarski. Os materiais a que temos acesso, hoje, dividem-se em dois grupos, com ligações diretas ao colégio e ao coro.¹¹

Os documentos musicais correspondentes ao colégio Sagrado Coração de Jesus foram mantidos na instituição até meados dos anos 2000, quando, junto de outros documentos arquivísticos, foram doados à Prefeitura Municipal de Canoinhas. Esse processo resultou em um descarte parcial, mas representativo, do conteúdo do acervo. Recentemente, pudemos identificar os documentos restantes, alocando-os no Arquivo Histórico da Fundação Cultural Helmy Wendt Mayer, formando o acervo sob o nome do colégio. Em um levantamento preliminar, foi constatado que o conteúdo do acervo é de cerca de 300 volumes impressos e de 200 documentos (partes e partituras) manuscritos, além de materiais didáticos diversos, nacionais e estrangeiros, do período de c. 1890 a 1960. O conteúdo predominante é o de música instrumental (para órgão, harmônio, piano, violino, cítara e bandolim) e de ensino (instrumental, vocal e teórico), contendo, também, repertório sacro para coro. Apesar de não se relacionar diretamente à *Schola Cantorum*, esse acervo é auxiliar para esta discussão, pois, por sua associação com Ir. Carolina e sua atuação como musicista e pedagoga musical, permite estabelecermos parâmetros de análise comparativa entre fontes.

⁹ Dentre aquelas que se relacionam, diretamente, aos acervos, estão as irmãs Angélica Both, Nívea Holzbach, Carmén Welter, Felícitas Bishop, Áurea Celuppi, Rosa Parise e Gisela Kops.

¹⁰ Cf. Lima (2006, p. 30-31).

¹¹ Conforme veremos, adiante, pelo contexto de usos, a atribuição a um espaço físico ou institucional é, na realidade, mais complexa e não tão transparente.

O segundo grupo de documentos, enfoque deste artigo, consiste no acervo musical privado de Ir. Carolina Gross, preservado por Salomea Bojarski, sua aluna, arquivista e coralista da *Schola Cantorum*.¹² Ele contém obras sacras vocais e instrumentais que pertenceram à Ordem dos Frades Menores, às Irmãs Franciscanas e à *Schola Cantorum*, além de documentos escolares de ensino musical de Canoinhas. Até o momento, ele representa um dos mais amplos acervos de música sacra da região. Considerando-se apenas os materiais com conteúdo relacionado à temática sacra (partituras, partes e letras (sem música)), de acordo com o levantamento realizado neste estudo, ele contém 671 documentos, sendo 92 impressos (56 partituras e 36 partes) e 579 manuscritos (57 partituras, 335 partes e 187 letras), datados a partir da década de 1900, até os anos 1960.

A totalidade desses documentos pode ser, em diferentes níveis, associada a múltiplos cenários da prática musical na região do planalto norte. O interesse, neste momento, reside naqueles que dizem respeito ao repertório sacro, anteriores à década de 1960.

3 Avaliação preliminar

Para verificar a hipótese de que parte dos documentos do acervo privado de Ir. Carolina Gross correspondem ao coro, estabelecemos parâmetros de avaliação que permitiram relacionar a documentação aos contextos de atuação da religiosa, possibilitando a observação de particularidades para cada caso. Sabendo que foi (a) pedagoga, (b) compositora, (c) instrumentista recitalista, (d) regente de um coro de freiras e alunas, (e) regente, organista, coralista e arquivista da *Schola Cantorum*, os enfoques da avaliação preliminar partiram das especificidades desses campos.

Fortuitamente, a organização e as características de sedimentação do acervo auxiliaram grandemente nesse processo. Os documentos estavam separados em quatro caixas, com conteúdo aparentemente distinto: continham (i) pastas, (ii) envelopes ou (iii) impressões e cadernos com dimensões similares. O conteúdo das pastas eram partituras e partes manuscritas (eventualmente um número de impressões), com nítidas semelhanças composicionais, além de estarem divididas, em geral, cronologicamente. Os envelopes, por sua vez, continham manuscritos de partes vocais e letras, separadas por título. Os demais documentos formavam conjuntos de hinários ou de obras para cerimônias ou ofícios religiosos, impressos, além de cinco cadernos pautados, com hinos e cânticos em manuscritos autógrafos de Ir. Carolina Gross e outras religiosas.

Após um levantamento inicial, adotando as diretrizes de organização documental apontadas por Castagna (2003), buscando respeitar a intencionalidade da disposição dos documentos e a organicidade do acervo, foi realizado um cruzamento de dados dos conjuntos documentais, formulando-se grupos dentro do fundo. Com os documentos organizados, foram elencados dados de indicação de autoria, confecção, posse, usos e de formulação do acervo. A partir deles, observamos duas categorias de informações textuais (indicação de posse e dados nominais e cronológicos) que possibilitaram uma melhor delimitação dos

¹² Agradecemos à senhora Salomea Bojarski pela gentil doação desse acervo, agora sob nossos cuidados. Igualmente, agradecemos à maestrina e gestora do coro, professora Maria de Lourdes Brehmer, pela mediação de contato e todo o auxílio na investigação.

materiais. Em última análise, foi possível observar que: existia um constante intercâmbio de materiais entre o colégio e a *Schola Cantorum*, sobretudo no período que antecede a criação da Associação da *Schola Cantorum* (1956); e que, a partir das características musicais e estilísticas dos documentos, seria possível determinar a exclusividade de usos em contextos específicos, mencionados anteriormente.

A seguir, descrevo o processo de trabalho realizado e os resultados observados.

(a) **Indicação de posse: assinaturas ou assinaturas selo**

As descrições textuais de posse (assinaturas) ou assinaturas selo (carimbos), nesses documentos, referem-se à ordem religiosa, a instituições ou a pessoas físicas.¹³ Eles são indicativos tanto da fase corrente, de caráter funcional, quanto da fase intermediária, de distanciamento de uso prático dos documentos. Apesar de assinalarem a posse em um determinado momento, eles não são determinantes para a exclusão de utilização em campos diversos. As principais contribuições destes registros estão, talvez, nos dados referentes aos diferentes momentos de guarda dos documentos e na observação de particularidades estéticas e de usos práticos de cada contexto.

Há dois carimbos que se referem explicitamente ao coro: “Schola Cantorum Santa Cecilia, 1956” e “Coral Santa Cecília da Matriz de Canoinhas”. O primeiro deles traz um campo de número de catálogo, a ser preenchido à mão (Fig. 1). Informações sobre o controle de documentos do coro, mesmo que escassas, estão dispostas nos Estatutos Sociais (1958),¹⁴ já mencionados. Elaborado para uma melhor organização geral, o regimento interno do coral previa a função de bibliotecário,¹⁵ cujas funções seriam:

Cap. III, Art. 25º - Ao Bibliotecário compete:

Guardar e zelar pelos livros e revistas da *Schola*, bem como pelo repertório de músicas, mantendo aqueles à disposição dos associados e este à disposição do maestro e Organista, ficando responsável pelos estragos, extravios ou perdas.

Os carimbos nos documentos estudados e as informações dos Estatutos revelam a existência de um arquivo próprio da *Schola Cantorum*, na igreja matriz. O fato de que apenas documentos a partir de 1957 trazem essa estampa pode sugerir o abandono do repertório antigo do coro à época da oficialização da *Schola* como sociedade civil, período no qual houve forte inclinação para a música de concerto. Outro indicativo de mudança de enfoque é que os documentos anteriores a esse período, datados a partir dos anos iniciais do coro, integram o acervo privado da Ir. Carolina, e não o arquivo da *Schola Cantorum* na matriz.

A posse de documentos com número de catálogo por Ir. Carolina Gross pode ser indicativo de que, apesar de eleita *Presidente de Honra-Vitalícia* em 1956, a religiosa tenha continuado a auxiliar na atividade de arquivista do coro.

¹³ Os carimbos de pessoas físicas serão discutidos na seção “4. b”.

¹⁴ Agradeço a Marcos Süssenbach pela “Ata de Aprovação dos Estatutos” (1956), cujo conteúdo é similar ao texto de 1958.

¹⁵ Os Livros de Atas e demais documentos oficiais seriam preservados pelo 1º Secretário (Cap. III, Art. 19º). Constatamos que esses documentos, apesar de terem sido mantidos no acervo da paróquia, recentemente foram extraviados.

Figura 1 – Carimbo (5,5x3,7cm), em *Harpa de Sião*, Lehmann (1957)

Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

Além desses casos, há conjuntos documentais que apresentam mais de um registro de posse (como os que trazem carimbos do colégio e do coro, ou a assinatura dos “Padres Franciscanos” e das “Irmãs Franciscanas”) e outros que fazem referência à guarda única de uma das instituições, sejam musicais, religiosas ou educacionais. Sabendo que Ir. Carolina atuou tanto no colégio quanto no coro da matriz, e observando que os documentos do acervo do Colégio Sagrado Coração de Jesus se associam a múltiplos contextos, é importante ter em mente que os materiais do seu acervo privado também podem ter sido utilizados em diferentes situações e grupos, independentemente das assinaturas e assinaturas selo. Esta situação é exemplificada pelos casos a seguir.

O título impresso “Motetes e Hymnos ao Divino Espírito Santo e ao SS. Sacramento”, de Frei Basílio Röwer (1907), traz as assinaturas “Rever.^{mos} Padres Franciscanos” e “Irmãs Franciscanas” (Fig. 6). Com diferentes caligrafias e tipos de tinta, os registros podem ser indicativos da posse original dos padres (primeiros responsáveis pelo coro, nos anos 1910) e posterior guarda das irmãs (que integraram o coro na década seguinte). Outro título de Frei Röwer, “À Virgem Imaculada, 6 cânticos com texto português” (1918), traz o carimbo “Escola Normal Sagrado Coração de Jesus”. O colégio foi enquadrado como “escola normal” entre os anos 1936 e 1939, o que indica um recorte temporal específico para o início da guarda. Além disso, como as particularidades musicais desses documentos excluem a possibilidade de utilização no colégio, a assinatura selo da instituição sugere e reforça a existência de laços entre os processos e espaços de arquivamento do coro/colégio.

Como já ficou ilustrado, além das indicações de posse e de intercâmbio dos documentos entre instituições, as assinaturas podem oferecer dados de cronologia. De acordo com as características institucionais, o colégio foi enquadrado como Escola Normal (1936), Instituto de Educação (1939), Grupo Escolar (1953) e Escola Básica (1971).¹⁶ Portanto, as referências das assinaturas selo como “Collegio Sagrado Coração de Jesus”, “Escola Normal” ou “Instituto” nos situam historicamente.¹⁷ Da mesma forma, as informações cronológicas do coro auxiliam nas atribuições temporais: o coro iniciou sob responsabilidade dos Padres Franciscanos (1913), passando para colaboração com as Irmãs Franciscanas (1921), batizado como *Santa Cecília* (1925), posteriormente como *Schola Cantorum* (anos 1930) e por

¹⁶ Cf. Lima e Corrêa (2008, p. 105).

¹⁷ Não descartamos a hipótese de que carimbos antigos tenham continuado em uso. Outras informações dos documentos permitiram, apesar disso, confirmar o período de início de posse.

fim, constituindo sociedade civil (1956). O cruzamento desses dados permite a proposição de diferentes ciclos dos documentos.

(b) Demais informações textuais: nomes, copistas e datas

Diferentemente da identificação de posse, outras informações textuais possibilitam o descarte de parte dos documentos com relação ao coro. Apesar de não serem abundantes nos exemplares consultados, indicações de nomes de coralistas e instrumentistas são determinantes para esta atribuição, pois dispomos de listagens de efetivos da *Schola Cantorum* e do coro das irmãs e suas alunas do colégio. A relação explícita de parte dos documentos com o ensino musical também possibilita a leitura de vínculos com o colégio e o contexto do alunado. Além disso, as múltiplas particularidades dos copistas envolvidos permitem considerações sobre os propósitos dos materiais.

Em um primeiro momento, optou-se por reservar todos os documentos de música sacra que trouxessem indicações sobre o aprendizado musical. Esses dados foram identificados, sobretudo, nas partes e letras, separados em envelopes. Dentre as informações textuais observadas estão: (i) título ou atribuição de avaliação escolar, (ii) nomes de alunas e (iii) caligrafia infantil (Fig. 2). A partir desse material, foi possível identificar características musicais que possibilitaram anexar a esse grupo outros conjuntos documentais.

Pareando os dados aos observados no acervo do colégio, com relação ao repertório sacro, observou-se que, em linhas gerais, (i) o repertório é formado por cânticos e hinos, (ii) compostos a uma, duas ou três vozes infantis (em clave de sol), (iii) com eventual acompanhamento de órgão, harmônio ou piano. O material, ainda, pode ser atribuído a momentos específicos do calendário escolar, comparando os títulos a documentos cerimoniais do colégio. A maior parte desse repertório relaciona-se aos cinco cadernos autógrafos de Ir. Carolina e outras religiosas. Supõe-se que esses cadernos sejam as fontes primárias para as cópias ou coletâneas do repertório utilizado ao longo de um recorte temporal específico (c. 1938-1960).

Essas partes trazem, comumente, o nome das alunas copistas e, no caso de performance, o nome das alunas e freiras que as utilizariam (Fig. 2). Hipotetiza-se que as alunas faziam as cópias como atividades escolares e que esse material era utilizado pelo coro escolar, formado pelas estudantes e professoras. A título de exemplo, descrevo os documentos do hino “Salve, divino tesouro”:

- Vozes da composição: 3;
- Partes: 14 (1ª voz: 5; 2ª voz: 4; 3ª voz: 5);
- Copistas: 11 (8 alunas, 3 irmãs);
- Indicação de cantoras: 12 (8 alunas, 4 irmãs);
- Período: 1946-1948.

Figura 2 – Parte (16x23cm), de *Salve, divino tesouro* (1948), copista Orly Mathilde Fleith (aluna ginasial), a ser utilizada por Irmã Vianey

II

Salve, divino tesouro *Salve et* Irmã Vianey

Salve, salve divino tesouro que dos céus arre-que-za as en-erra. Salve, guia das almas na terra. Ó Cora-ção divi-nal do Senhor. Ó Cora-ção do Senhor. Ó Cora-ção do Senhor.

Orly Mathilde Fleith

Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

Figura 3 – Parte (16x23cm), de *Salve, divino tesouro* (1946), cópia de “I.M.”

III voz

SALVE, SALVE

Salve, salve divino tesouro que dos céus arre-que-za as en-erra. Salve, guia das almas na terra. Ó Cora-ção divi-nal do Senhor. Ó Cora-ção divi-nal do Senhor. Ó Cora-ção do Senhor.

26-5-46

Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

Outros materiais trazem referências explícitas aos cantores e ilustram um processo de produção unificado. É o caso da “Missa Todos Unidos” (c. 1940, anônimo), na qual um único copista é responsável pelos documentos, e anota o nome do cantor de cada parte: Irmãs Noeli, Sales, Veritas, Alvina, Eliana, Dores, Carolina, Paula, Illicéria; alunas Terezinha, Delminda, Bernadete e Marg[arete]. São 4 partes e 12 libretos, preparados manualmente, com grande esmero. Esses casos podem ser, com segurança, atribuídos ao coro colegial das irmãs e suas alunas. Da mesma forma, por não trazerem qualquer indicação sobre a *Schola Cantorum* e o seu contexto de prática, não podem, em um primeiro momento, ser relacionados a ela.

O já mencionado “Salve, divino tesouro”, contudo, representa um grupo de obras que tem atribuição ambígua (Fig. 2 e 3). Nesse caso, das 14 partes, 13 podem ser atribuídas ao colégio, com segurança, todas do ano 1948. A restante, de 1946, foi preparada pelo copista de acrônimo “I.M.”. Essa grafia (e assinatura) é recorrente nas partes e partituras das pastas da *Schola Cantorum* entre os anos 1940-50. Pelas características físicas do verso desse documento, com outra composição, percebemos que ele foi intencionalmente cortado para ter as dimensões das partes de 1948 (16x23cm). A parte de “I.M.” é grafada na clave de Fá, sugerindo um registro masculino. Além disso, as características dos papéis correspondem aos materiais comumente utilizados em cada âmbito (i.e., 1946 - *Schola*; 1948 - Colégio). Tendo em consideração o exposto, podemos inferir que esse hino do repertório da *Schola Cantorum* tenha sido, dois anos depois da produção da parte de 1946, levado ao colégio, sendo confeccionadas novas cópias para uso escolar.

O caminho inverso (Colégio > *Schola*) fica ilustrado por “Lembra-te, ó Pai”. Os materiais desse hino (1 partitura, 7 partes) foram preparados em uma situação mista de processos unificados (pelas irmãs) e colaboração das alunas, com posterior adaptação à *Schola*. Originalmente a duas vozes femininas, com acompanhamento de piano, foi acrescido de uma voz de tenor, com grafia de copista da *Schola*. Composta a partir da parte do piano, o tenor está, inclusive, em outra tonalidade (original: Mib Maior, tenor: Sol Maior). Também leva um novo título: “Á São José”. Levantamos questões como: por que seria acrescentada uma voz inexistente no colégio, ainda mais em outra tonalidade?; a transposição viria a adequar a vozes adultas uma composição originalmente destinada para crianças?; outras obras utilizadas pela *Schola* foram adaptadas para comportar vozes mistas?

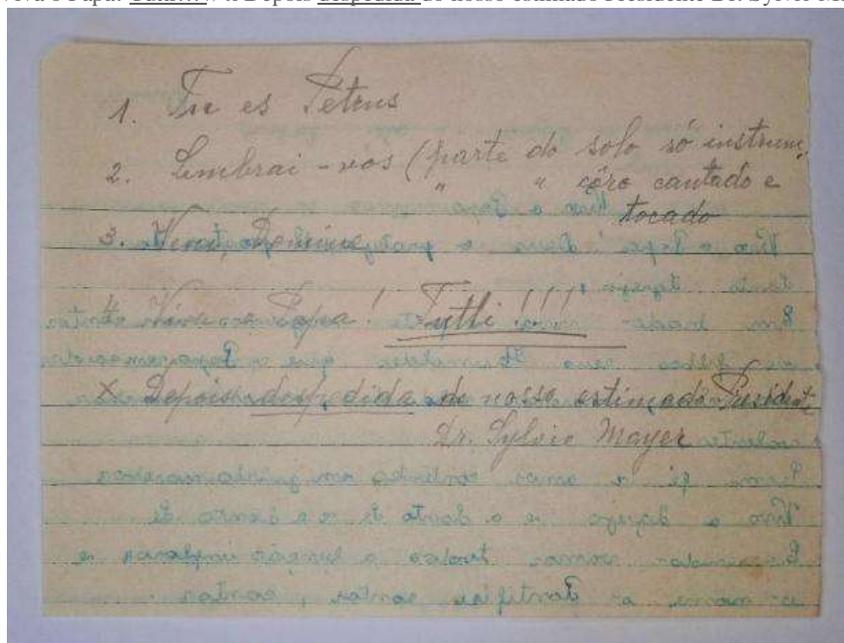
Partindo do pressuposto de que havia um intercâmbio material entre o colégio e a *Schola Cantorum*, a determinação de atribuição desses conjuntos a cada contexto se mostrou uma tarefa bastante complexa. A organização inicial, descrita no início desta subseção, possibilitou uma compreensão mais detalhada das particularidades das indicações textuais dos documentos como um todo. A partir dela, entendendo que não seria possível fazer um descarte definitivo desses conjuntos, ficou determinada apenas a atribuição de documentos que trazem indícios explícitos de intercâmbio. Com isso não afirmamos que não há a possibilidade de que outros documentos estejam vinculados a múltiplas instituições: no momento, pelas evidências disponíveis, não é possível determinar a correlação de todos os materiais e contextos.

As características de copistas, tipos de papel, indicações de performance e estilo composicional observados por meio desse processo serviram como referência para a análise preliminar dos documentos dispostos em pastas, conforme descrito na seção “2. Materiais”. Dentre esses, os hinos e cânticos, em parte ou partitura, datam do período 1947-1958. Por meio das indicações de performance, podemos afirmar a existência de relação direta com o coro. A partir das informações de membros do coro dadas por Carvalho

(1977), na “Ata de Fundação da Associação da *Schola Cantorum*” (1956, transcrita por Carvalho (2011)) e em programas após 1960, somadas à listagem de alunas e irmãs que preparamos a partir dos documentos já discutidos, foi verificada a confluência entre o efetivo coral e os documentos.

Por exemplo, para dado serviço religioso, há uma anotação de programa (Fig. 4). A caligrafia é de Aloysio Soares de Carvalho (1928-2018), atuante como regente e organista do coro desde sua juventude. Estão anotadas as obras a serem cantadas e uma indicação cerimonial. Lemos que a 2ª obra seria “Lembrai-vos”, anotando: “parte do solo só instrumentos // parte do côro cantado e tocado”. Após a listagem e obras, escreve: “Depois despedida de nosso estimado Presidente Dr. Sylvio Mayer”. Em uma outra pasta, localizamos as partes instrumentais e vocais do título “Lembrai-vos”, de Jorge Braun, S.D.V.. Na parte de “violino”, lemos a indicação do nome “Dr. Sylvio” (Fig. 5). Por meio de informações como essas, podemos atribuir um determinado número de obras ao coro com segurança.

Figura 4 – Anotação de programa (12x5,5cm), lendo-se: “1. Tu es Petrus // 2. Lembrai-vos (parte do solo só instrumentos // “ ” côro cantado e tocado) // 3. Veni, Domine // 4. Viva o Papa! Tutti!!! // x Depois despedida do nosso estimado Presidente Dr. Sylvio Mayer”



Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

organização textual, partindo dos princípios já abordados, os demais documentos serão discutidos em seções próprias, a seguir.

4 Estágios cronológicos

A partir da observação de indícios concretos que relacionam o acervo de Ir. Carolina Gross à *Schola Cantorum*, descartando-se documentos instrumentais, não sacros, de ensino musical ou relacionados ao coro do colégio, realizarei uma descrição geral dos materiais remanescentes e do histórico do coro, de forma cronológica. Por meio dessa divisão, ficam evidenciados períodos de interesse e influência musical da instituição, assim como são delineadas particularidades de sua memória. Para isso, serão especialmente importantes os dados de Carvalho (1977) e do “Livro Tombo” da Paróquia Santa Cruz de Canoinhas.¹⁸

(a) Padres Franciscanos e o coro dos devotos (1913-1920)

A história do coro se confunde com a da Paróquia Santa Cruz de Canoinhas e, também, da cidade. Logo após a criação do Bispado de Florianópolis (1908) e da recente emancipação política de Canoinhas (1911), Dom João Becker assinou o decreto de ereção da Paróquia de Canoinhas, desmembrando-a da Paróquia de Curitiba em 14 de junho de 1912 (Livro Tombo, fl. 2f). A capela local, datada do final do século XIX, quando do início da atividade extrativista ervateira na região, foi elevada a matriz, regendo o crescente número de igrejas católicas das colônias interioranas. O responsável pela estruturação da matriz foi o padre franciscano Menandro Kamps (1874-1959), nomeado primeiro vigário de Canoinhas por provisão de 24 de dezembro de 1913 (Livro Tombo, fl. 10f).

Enquanto administrador da paróquia, Frei Menandro Kamps, usufruindo dos poucos recursos que a igreja começava a dispor, realizou melhorias na singela matriz. Adquiriu bancos, paramentos, ornatos, sinos e um harmônio, construiu a casa paroquial e fundou uma escola para meninos. Dentre os colonizadores que se estabeleceram no centro urbano da vila no início da década de 1910, frequentadores da matriz, estavam aqueles que formariam o coro, a pedido do pároco. A articuladora da comunidade com a igreja, fundadora do coro e presidente-fundadora do Apostolado da Oração (1916), foi Rosalina Steffen Werner (São Pedro de Alcântara, 1892 – Canoinhas, 1922). De acordo com Carvalho (1977, p. 11), sobrinho de Rosalina:

Canoinhas tinha sido recém-fundada, quando em 1913, vindos de Lages, Pedro Werner e Rosalina Steffen Werner recentemente casados, com certeza atraídos pela “febre” de nosso “Ouro-Verde”, aqui vieram para se instalar no ramo da cervejaria [...]. Acompanharam o casal também Alvina Steffen com 16 anos de idade e o irmão Rodolpho Steffen, com 14 anos.

Rosalina, que havia se iniciado no violino e harmônico em São Pedro d’Alcântara com seu pai Pedro Steffen e depois se aperfeiçoando em Florianópolis e Lages, era exímia musicista e cantora de raros dotes, além dos demais irmãos e marido, formando perfeito conjunto

¹⁸ Agradeço ao historiador Fernando Tokarski pela mediação de contato e compartilhamento de materiais.

musical. Assim, não tardou que Frei Menandro Kamps, primeiro vigário daqui, os descobrisse e solicitasse que formassem um coro sacro para as funções religiosas, no que foi atendido de imediato.

A mais antiga menção à prática musical na paróquia data do ano de chegada dos Steffen-Werner em Canoinhas, coincidindo com a estruturação empreendida por Frei Menandro Kamps. Lemos, no Livro Tombo (fl. 9f):

Na viagem que o Administrador no principio do mez de Outubro de de mil novecentos e treze fez para Curityba afim de se confessar e de assistir a festa do fundador da sua Ordem de S. Franscisco de Assis, arranjou para nossa Matriz os seguintes objectos necessarios: 2 sinos novos, um de 17 kilos e outro de 60 kilos em valor de 385\$000; um pequeno *harmonium* da fabrica da casa Hertel=Curityba, que custou 270\$000; [...].

A compra do primeiro harmônio da paróquia pode ser considerada como o marco inicial, documentado, desse coro. De acordo com Carvalho (1977), a formação original era de membros da família Steffen-Werner e de outros devotos de origem saxã, nomeadamente: Rosalina Steffen Werner (regente, organista e coralista), Alvina Steffen, Maria Konig, Pedro Wener, Leopoldo Steffen, Rodolfo Steffen e um senhor se sobrenome Aulike.

A partir de 1916, com o fim da Guerra do Contestado, que afetou notadamente a vida política, econômica, social e religiosa da cidade da região, o calendário litúrgico foi retomado, junto das festas da igreja. A primeira menção explícita ao coro data da Semana Santa de 1916, descrevendo a atuação “dos devotos” que, como sabemos, eram os representantes do coral. Lemos: “[t]ambém a Semana Santa se fez mais solemne, especialmente a quinta-feira Santa. Quasi todos os dias se ouvia os cânticos sagrados como as rezas dos devotos, pois a Adoração foi feita pelo grupo dos devotos.” (Livro Tombo, p. 26-B).

Bastante significativa, ilustrando o avanço e aperfeiçoamento do coro, é a descrição da Festa do Sagrado Coração de Jesus, de 1918, realizada após a primeira Procissão do Santíssimo Sacramento:

No dia 7 de Junho [de 1918] celebrou-se com todo o esplendor possível a festa do Sagr. Coração de Jesus. O povo previamente instruído e convidado nas praticas de domingos e festas antecedentes acudiu em grande numero, e não só os membros do Apostolado como ainda os alumnos da escola e muitissimas outras pessoas aproximaram-se da mesa sagrada. A missa foi cantada com toda a perfeição pelo coro bem ensaiado dos nossos cantores, sendo celebrante o P^e. Menandro Kamps, administrador da parochia [...]. O sermão teve como resultado a entrada de diversos devotos no Apostolado. (LIVRO TOMBO, fls. 33v, 34f).

Por meio dessas e de outras descrições do Livro Tombo, sabemos que o coro participava em cerimônias ou ofícios específicos, ao longo do ano litúrgico. Em um levantamento dessas menções, verificamos um aumento contínuo de participações de 1913 a 1950. Nesse período, há descrições de atuação no Advento, Natal, Quaresma e Tríduo Pascal, assim como no Tempo Comum, sobretudo com relação às celebrações da Virgem Maria e São Francisco de Assis, além das Festas de Guarda. As festas religiosas comumente mencionadas são as do Sagrado Coração de Jesus e de Santa Cruz.

Esse primeiro coro era, portanto, regido por diretrizes franciscanas, formado por colonizadores saxões, com conhecimentos musicais prévios. Abrigado pela paróquia dos padres, era de responsabilidade

dos fiéis, envolvidos em outras instâncias da igreja, e atuava em cerimônias ou ofícios específicos. Sua formação era de vozes mistas e dispunham de um harmônio.

Um conjunto de documentos do acervo privado de Ir. Carolina Gross vai ao encontro dessas características. Trata-se de obras de Frei Basílio Röwer, O.F.M., datadas de 1907 a 1918. Frei Basílio Rowër (1877-1958), originário de Neviges, na Alemanha, foi um importante formulador da tradição musical sacro-brasileira pós-promulgação do *motu proprio* “Tra le Sollecitudini”, por Pio X, da Restauração Musical Católica (Duarte, 2019). Em colaboração com Frei Pedro Sinzig, através de suas publicações, Frei Basílio Röwer exerceu forte influência nas regiões interioranas de Santa Catarina. Além do célebre hinário “Cecília, Manual de Cânticos” (1910),¹⁹ publicou um número considerável de obras a duas vozes, com acompanhamento de órgão ou harmônio.

Tabela 2 – Conjunto de Frei Basílio Röwer, impressas, do Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross

Título	Conteúdo	Instrumentação	Ano
Motetes e Hymnos ao Divino Espírito Santo e ao SS. Sacramento, op. 10	- 8 Motetos e hinos	- Duas vozes - Órgão ou harmônio	1907
Louvores a Maria, op. 6	- Motetos, Cânticos e Ladainhas de N ^a S ^a ; - Antífona “Veni Spensa Christi”	- Duas vozes - Órgão ou harmônio	1908
Ao SS. Coração de Jesus, op. 22	- 6 Cânticos	- Duas vozes - Harmônio	1918
À Virgem Imaculada, op. 23	- 6 Cânticos	- Duas vozes - Harmônio	1918
Missa Rezada, op. 48	- Missa em português	- Uma ou duas vozes - Harmônio	?

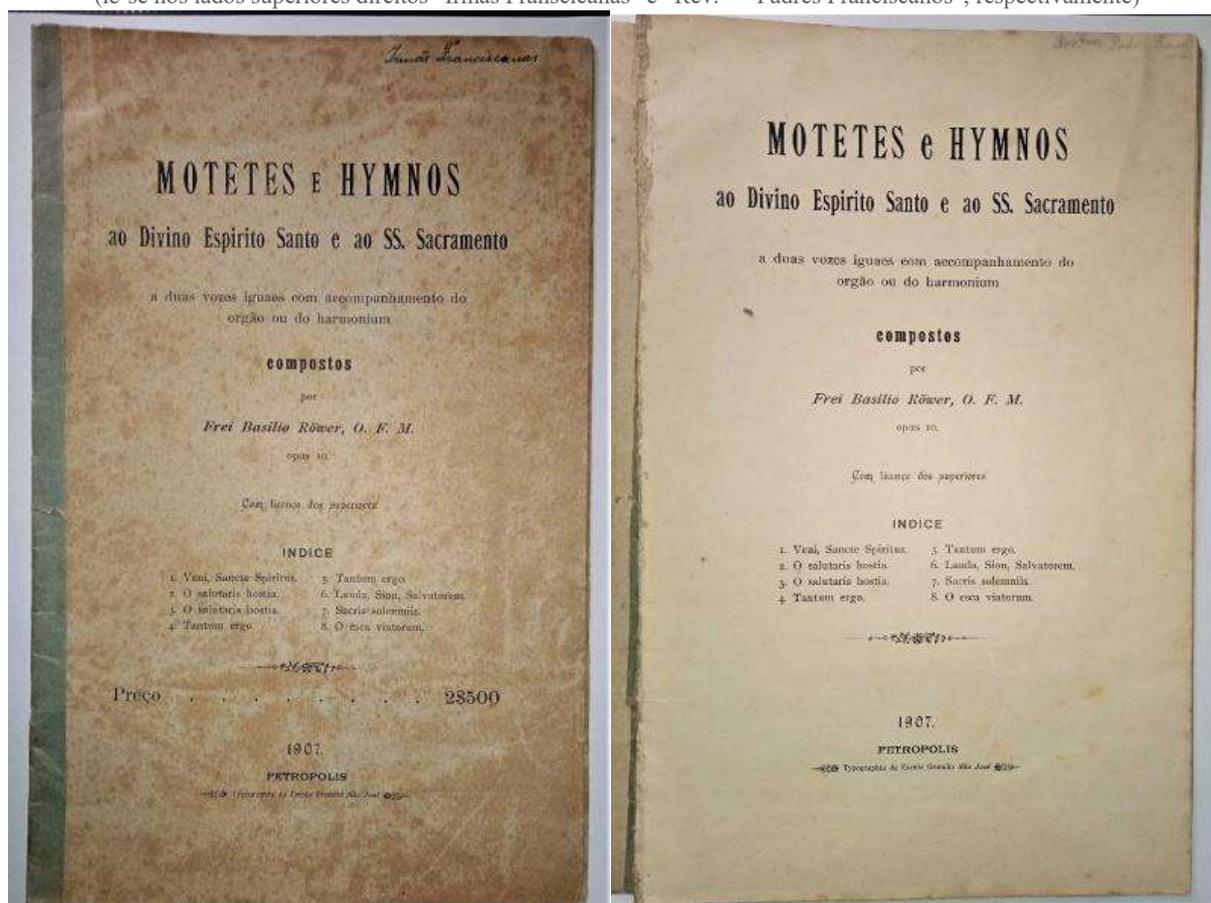
Fonte: O Autor (2021).

Há alguns indícios que fundamentam a atribuição desses títulos ao coro neste período: (i) indicação de posse, (ii) contexto de relações pessoais de Frei Menandro Kamps, (iii) nacionalidade das composições e (iii) contraste com o repertório a partir de 1920.

Conforme mencionado na seção “3. a” deste artigo, o título impresso “Motetes e Hymnos ao Divino Espitiro Santo e ao SS. Sacramento” (1907) traz a indicação de posse dos padres franciscanos (Fig. 6), únicos responsáveis pelo coro até o início da colaboração com as freiras franciscanas. Além desse, o título “Louvores a Maria” (1908) também apresenta o duplo registro de posse dos padres e das irmãs. À exceção da “Missa Rezada”, que traz anotações dos anos 1950, todas as obras datam do início da atuação sacerdotal de Frei Menandro Kamps, realizada nos mesmos âmbitos de convívio do compositor das obras, Frei Basílio Röwer.

¹⁹ No acervo de Ir. Carolina Gross há uma cópia da parte vocal do hinário, da edição de 1926, assim como o livro de acompanhamento de órgão, de 1940, que serão discutidos na próxima subseção.

Figura 6 – Capa e contracapa (18x27,5cm), *Motetes e Hymnos* (lê-se nos lados superiores direitos “Irmãs Franciscanas” e “Rev.^{mos} Padres Franciscanos”, respectivamente)



Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

Tanto Frei Menandro quanto Frei Basílio,²⁰ ambos franciscanos, emigraram da Alemanha para o Brasil no final do século XIX. Frei Menandro realizou seu noviciado na Holanda (1893), vindo em missão para o Brasil no ano de 1900. Instalando-se no Rio de Janeiro, finalizou a formação sacerdotal em Petrópolis, onde iniciou sua atividade docente (1901-1903). Frei Basílio Röwer, que completou sua formação musical na cidade natal de Neriges, Colônia, iniciou o noviciado no convento de São Francisco, na Bahia (1896). Entre 1901 e 1907 estudou Teologia em Petrópolis, justamente no período de atuação de Frei Menandro. Posteriormente, Frei Basílio seria *Definidor da Província de Curitiba*, cidade na qual Frei Menandro viveu após seu período em Petrópolis.

Não há maiores indícios de convívio entre os freis. Contudo, a relação entre ambos fica ilustrada pelas tradições em que participavam e os meios nos quais atuaram: foram membros da mesma ordem religiosa, frequentaram, trabalharam e estudaram nas mesmas instituições. Esse histórico sugere a existência de relações entre os centros editoriais de música católica brasileira e o contexto da estruturação da paróquia de Canoinhas, possibilitando uma leitura das influências trazidas para a cidade, através dos documentos que nela circularam. Os dados apresentados sugerem uma ligação entre a produção musical de

²⁰ As informações biográficas de Frei Basílio Röwer e Frei Menandro Kamps são da Revista Vida Franciscana (Nº 24, dezembro de 1958 e Nº 28, setembro de 1961, respectivamente).

Röwer, da *Typographia da Escola Gratuita São José*, em Petrópolis, os documentos do arquivo de Ir. Carolina Gross, a atuação de Frei Menandro e, por fim, o coro.

Uma última consideração sobre a atribuição desse conjunto de documentos ao coro vem do cruzamento das informações dos documentos musicais e dos documentos oficiais da matriz. Como já mencionado, foi registrado no “Livro Tombo” que na Festa do Sagrado Coração de Jesus, de 1918, o coro teve uma participação singular. A menção de que “a missa foi cantada com toda a perfeição pelo coro bem ensaiado dos nossos cantores” revela o destaque do coro, cuja participação envolveu um processo de preparação e de apresentação que mereceu elogios. É justamente desse ano que data a publicação de “Ao SS. Coração de Jesus”, op. 22, de Frei Basílio Röwer, integrante do acervo de Ir. Carolina. Impresso pela então chamada *Typographia das Vozes de Petropolis*, é formado por 6 cânticos: *Ave, Coração Divino; Vinde, guarda fervoroso; Oh! Coração de meu Jesus; Milha alma entoe um hymno; Coração Santo; Jesus, Divino Esposo*. Não podemos deixar de salientar a relação dessa obra com a festividade de 1918. No arquivo ele é representado por 1 partitura e 6 partes, composta a duas vozes e harmônio.

Em linhas gerais, observa-se que o repertório dessa primeira divisão temporal (1913-1920) era de tradição franciscana e de influência saxã. Todas as obras elencadas são nacionais, com texto em português (4 casos) e latim (1 caso, “Hymnos e Motetes”).

(b) Irmã Carolina Gross e o coro Santa Cecília (1920-1925)

Emigrando para o Brasil com apenas 20 anos de idade, em 1920, Ir. Carolina Gross logo se integrou ao coro de Canoinhas e, com o passar dos anos, exerceu uma forte influência nos seus caminhos. Exímia pianista e organista de formação, trouxe consigo da Áustria, além de um piano, uma considerável quantidade de partituras e textos didáticos, majoritariamente integrados ao acervo do Colégio Sagrado Coração de Jesus. No seu arquivo pessoal, há uma lacuna de materiais sacros nacionais entre os anos 1918 e 1926. Nota-se, contudo, a inclusão de impressões estrangeiras, que serão alvo de discussão nesta subseção. Trata-se de três missas e uma coletânea de cantos, em latim, impressos em Viena, Augsburg e Leipzig (Tabela 3).

É natural que, recém-chegada ao Brasil, instalando-se em um jovem cidade interiorana de cerca de 500 habitantes, Ir. Carolina Gross trabalhasse com materiais próprios, e não nacionais. Os documentos estrangeiros mencionados representam um diferente enfoque do coro que, até então, parece ter tido acesso unicamente às publicações de Petrópolis. A partir de 1926 são notados outros conjuntos de obras sacras impressas no Brasil em seu acervo privado. Em meados dos anos 1950 foram incluídas obras do repertório profano, indicando a nova orientação do coro.

Tabela 3 – Conjunto de obras estrangeiras, impressas, do Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross

Compositor	Título	Instrumentação	Ano
Löhle	Missa in Honorem S. Nominis Mariae	- Quatro Vozes	1908
Peter Griegesbaher	Missa Dominicalis, in Honorem Beatissimae Virgins Mariae, op. 140	- Quatro vozes - Órgão ou harmônio	1909

Alban Lipp	Katolische Krichengesänge, op. 64	- Quatro vozes - Órgão	?
	Missa in Honorem St. Elisabethae, op. 61	- Quatro Vozes	?

Fonte: O Autor (2021).

A associação desses documentos à Ir. Carolina Gross e ao contexto europeu é confirmada pelas indicações de posse. Assim como foram essenciais para o estudo dos documentos já discutidos, os carimbos possibilitam a atribuição de documentos estrangeiros ao período formativo da religiosa. Nesses casos, as assinaturas selo criam laços entre o seu acervo privado, o do colégio Sagrado Coração de Jesus e, conseqüentemente, a Áustria.

Os carimbos em questão são de igrejas ou de mestres-de-capela e organistas da Europa, datados do final do século XIX e início do XX. Eles colocam os documentos na região de origem de Ir. Carolina Gross. Em um primeiro momento, dois dos nomes de músicos nos carimbos chamam a atenção – Julius Polzer (1855-1930) e August Zahner (?).

De acordo com o *Osterreichisches Musiklexikon Online*,²¹ Julius Polzer foi *kapellmeister*, músico de igreja e compositor que, em 1886, mudou-se para a cidade de Líncia (Linz), na Áustria. Além de organista e diretor de coro, foi professor de música na escola episcopal *Lehrerbildungsanstalt* (1909–1929). Em seus carimbos no acervo de Ir. Carolina Gross (Fig.6),²² lê-se:

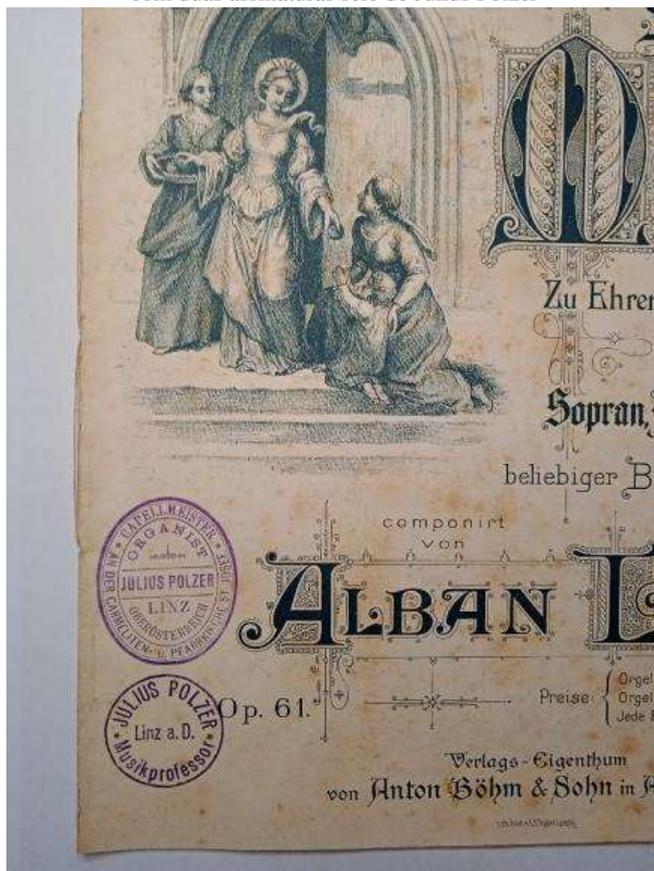
- *Julius Polzer, Capellmeister, Organist, Obertösterreich, an der Carmeliten – u. Pfkirche St. Josef.*
- *Julis Polzer, Linz a.D., Musikprofessor.*

Capital do estado da Alta Áustria, a cidade de Líncia foi um forte centro cultural do início do século XX. Apesar de não haver maiores indícios de que Ir. Carolina Gross tenha estudado com Julius Polzer, o fato de possuir alguns de seus documentos reforça a tradição musical apreendida e trazida para o Brasil e para a *Schola Cantorum*, centrada na influência austríaca.

²¹ Polzer, *Familie*. Disponível em: https://www.musiklexikon.ac.at/ml/musik_P/Polzer_Elgar.xml.

²² *Missa in Honorem St. Elisabethae*. Lipp, op. 61.

Figura 6 – Detalhe da capa (14x23cm), *Missa*, Alban Lipp, op. 61, com duas assinaturas selo de Julius Polzer



Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

As outras estampas se referem a August Zahner. Zahner, que viveu e trabalhou na cidade de Lichtensteig, muito próxima de onde Ir. Carolina cresceu. Região de fronteira entre Áustria e Suíça, Lichtensteig está distante apenas 60km de Gaissau. Sabemos, pelo *Musik-gesellschaft Harmonie Lichtensteig*,²³ que Zahner foi professor, diretor musical sacro e músico de bandas. É importante notar que vários documentos do acervo do colégio Sagrado Coração de Jesus, nomeadamente obras para piano ou órgão, trazem assinaturas selo de August Zahner, mas que apenas as obras sacras fazem parte do acervo privado de Ir. Carolina. Sobre as assinaturas selo, lemos, no acervo de Ir. Carolina Gross,²⁴ e em um documento do acervo do colégio,²⁵ respectivamente:

- *August Zahner, Musikdirektor;*
- *August Zahner, Musikdirektor, BRIG.*

Sabemos que Ir. Carolina Gross teve amplo treinamento musical, sobretudo em instrumentos de teclado, ao longo de sua infância e juventude. Apesar de não ser o propósito deste texto, apontamos que

²³ *Josefs-Kommission*. Disponível em: mg-lichtensteig.ch/index.php/chronik/geschichte/1901-1951/61-1901-1911.

²⁴ *Katolische Krichengesänge*. Lipp, op. 64.

²⁵ *Memoribuch für Organisten*. Volcmar, op. 335.

estudos em torno da biografia da religiosa, em especial a sua formação musical, podem se beneficiar de um olhar para as relações com os músicos aqui descritos. Em nosso caso, os dados apresentados vêm a reforçar a relação dos documentos abordados com o contexto estrangeiro e, conseqüentemente, com as influências musicais europeias no interior de Santa Catarina no início do século XX.

A delimitação desta subseção teve como ponto referencial inicial (1920) a chegada de Ir. Carolina em Canoinhas e, com ela, novas possibilidades no campo da música sacra coral. O ponto final (1925) foi selecionado por ser um marco histórico na trajetória do coro – a nomeação do coro “Santa Cecilia”. Após o ingresso de novos cantores e, como vimos, a inclusão de repertório estrangeiro, o coro foi reorganizado, agora sob a coordenação de Ir. Carolina, em colaboração com os padres franciscanos. Carvalho (1977, p. 10) explicita a questão:

Em 1925, por ocasião do 7º Centenário da morte de São Francisco de Assis, o mesmo coro, então regido por Frei Tarcísio, cantou pela primeira vez o Solene Trânsito, de difícil interpretação, além de ter feito uma apresentação teatral alusiva à vida de São Francisco no Cine Castellains.

Em 1925 foi dado ao conjunto o nome de Coro Santa Cecília, nome que perdura até hoje naquele conjunto sacro.

Com a progressiva expansão de repertórios, incluindo obras de maior complexidade interpretativa, junto ao interesse de atuação do coro nos meios sociais exteriores à igreja, a partir de 1925 o coro passou a se apresentar com regularidade na região do planalto norte, e não apenas em Canoinhas. As situações nas quais se apresentava estavam ligadas a festividades e solenidades do calendário religioso. O “Trânsito de São Francisco”, para citar apenas um exemplo, foi apresentado corriqueiramente. Na década de 1940 foi apresentado nas cidades de Rio Negro e Mafra; entre 1950 e 1970 foi montado anualmente, de forma ininterrupta (Carvalho, 1977). No arquivo de Ir. Carolina Gross, guarda-se uma partitura manuscrita de 1949, de representatividade histórica particular.

Figura 7 – Frontispício (23x32,5cm), *Trânsito de São Francisco*, SAB e órgão, 1949

The image shows a page of a musical score for the hymn "Trânsito de São Francisco". The score is written for SAB (Soprano, Alto, Tenor) and organ. It features a vocal line with lyrics and an organ accompaniment. The lyrics are: "O sanc - tis - si - ma a - ni - ma in ou - jus tran - si - tu, in ou - jus tran - si - tu coe - li ci - ves coe - li ci - ves coe - car - runt." The score is on aged paper and includes a circular stamp from "ESCOLA NORMAL SACRADO CORAÇÃO DE JESUS" in Santa Catarina. The title "Trânsito de São Francisco" is written at the top of the page.

Fonte: Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross.

(c) Os hinários (1926-1928)

Uma das características essenciais do coro, desde sua origem, foi a atuação de leigos. Enquanto os padres traziam as suas experiências, pelo conhecimento seminarista, as irmãs contribuíam com a formação musical geral, por meio do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Apesar de alguns membros terem tido experiências prévias com música (alguns com formação conservatorial), era necessário que o coro, além de

cumprir com as suas funções dentro da liturgia, praticasse o ensino musical. Enquanto nas décadas de 1930 e 1940 haveria um crescimento exponencial da complexidade do repertório, podemos notar que os anos de 1926 e 1928 foram marcados pela presença de hinários.

O primeiro deles, retomando a aquisição de materiais da tradição nacional, é o célebre “Cecilia, Manual de Canticos Sacros”, por Frei Pedro Sinzig e Frei Basílio Röwer. Publicado pela primeira vez em 1910, a edição do acervo de Ir. Carolina Gross é datada de 1926. “Cecilia” é uma combinação de duas obras de Frei Sinzig e de Frei Basílio, que se insere no contexto da reforma da música católica, realizado desde o final do século XIX. Nesse período foi determinada a obrigatoriedade de valorização de cânticos religiosos populares, como forma de aproximação social, além da utilização do canto gregoriano como “música oficial da igreja católica”, através de decreto papal de 1903.²⁶ No prefácio de Cecilia, os Sinzig e Röwer (1926), explicam a constituição de sua publicação:

Colleccionando os canticos sacros em uso no Brasil, quanto as circumstancias lhes permitiram conhecer, examinaram cuidadosamente textos e melodias, já que a Igreja e a Arte têm leis que não devem ser transgredidas.

Excluindo o que pelo texto ou pela melodia lhes afigurava simplesmente indigno da casa de Deus, foram com o resto ao sr. Conde de Affonso Celso, a quem deixaram a ultima palavra quanto á forma literaria, o que motivou nova redacção de alguns canticos, e a reuncia efectiva a outros.

De edição em edição, a Cecilia apresentou novos canticos, geralmente do thesouro do canto sacro brasileiro, respeitadas sempre os principios seguidos desde o começo.

Diferentemente de Cecilia, com cânticos a uma voz e acompanhamento de órgão, a “Harpa de Sião”, de João Baptista Lehmann, S.V.D., traz composições a duas vozes, com acompanhamento instrumental. As edições do arquivo de irmã Carolina datam a partir de 1928, chegando a 1957 (mencionada na seção “3. a”).²⁷ Assim como Cecilia cumpre as necessidades gerais de música para o ano litúrgico e procissões, a Harpa de Sião apresenta uma categorização e classificação mais precisa, certamente auxiliando a atividade coral. O conteúdo é dividido de forma a atender a estrutura do calendário litúrgico, dividido em: *Advento, Natal, Nome de Jesus, Quaresma, Páscoa, Pentecostes, SS. Sacramento, Para antes da S. Comunhão, Para depois da SS. Comunhão, Sagrado Coração de Jesus, Maria Santissima, Santos e Anjos, Canticos para o mês de Maria e hinos avulsos.*

Esse estilo de composição pode ser observado no coro até os dias de hoje. Os documentos discutidos na seção “3. b” estão diretamente relacionados a essa tradição, dentro do contexto de influência germânica e de criação nacional. Duarte (2020, p. 9) explica que todas as coletâneas de cânticos sacros nacionais têm em comum o fato de terem sido “sistematizadas por clérigos de ordens e congregações religiosas emigrados da Europa para o Brasil: a Congregação da Missão era proveniente da França, ao passo que os franciscanos e os verbitas eram alemães.”

Um aspecto observado por meio dos documentos expostos até aqui é que o coro mantinha uma atualização de repertório contínua, dependente da imprensa nacional. Sempre após os marcos históricos – compra do harmônio (1913), o batizado do coro (1925) a fundação da Associação da *Schola Cantorum*

²⁶ Cf. Duarte, 2016, p. 25

²⁷ Além das partes vocais, há um exemplar de acompanhamento de órgão, de 1928, com a assinatura “Irmãs Franciscanas // Canoinhas, e a assinatura selo “Collegio Sagrado Coração de Jesus // Canoinhas // Santa Catarina).

(1956) – vemos a aquisição de novos materiais – conjunto de obras de Frei Basílio Röwer (anos 1910), Cecília (1926), Harpa de Sião (1957).

(d) A Schola Cantorum Santa Caecilia (c. 1930-1950)

Os anos 1930 foram os do estabelecimento das bases da *Schola Cantorum*, tal como se estruturaria nas décadas seguintes. A expansão de sua atuação é amplamente notada no “Livro Tombo” da matriz, logo sediada em um novo templo, existente até hoje. Essa década foi marcada por múltiplas visitas do bispo Dom Manuel Hostin à cidade e, conseqüentemente, de preparações de serviços religiosos com cerimonial mais elaborado. Esses desenvolvimentos levaram à criação da Associação da *Schola Cantorum*.

Uma das marcas desse período foi a das viagens do coro, lembradas por Carvalho:

O coro Santa Cecilia teve a sua primeira apresentação pública em teatro em 3 de outubro de 1925, em Canoinhas.

Começou a divulgar a arte musical de Canoinhas, fora daqui, na década de 30, quando, sob a batuta de Frei Anacleto Willtuschnig, esteve em Iaiópolis-Paranaguassu, cantando acompanhado de orquestra que aqui também havia, indo na mesma época para Rio Negro-Mafra, com o mesmo fim.

Na década de 40, além de inúmeras apresentações, especiais na cidade, foi a Paula Pereira, onde cantou a Missa Solene na inauguração do harmônio.

Na década de 1950 fez inúmeras apresentações especiais na cidade, além das normais; esteve em Lages por duas vezes, onde cantou na Catedral Diocesana; esteve em Monte Castelo; esteve em Papanduva onde cantou Missa Solene na Igreja e posteriormente no Clube local; esteve a convite em Porto-União da Vitória; esteve em Major Vieira onde cantou em festa de inauguração do harmônio; esteve em Rio Negro-PR, onde cantou Missa de Páscoa; em Canoinhas colaborou em diversos “shows”, em benefício do Ginásio Santa Cruz.

Na igreja, principal atenção era dada às missas solenes, com destaque para o fim de ano, em que se estabeleceu a tradição de preparação de *Te Deum*, à meia-noite do Ano-Novo, e *Veni Creator* no dia 1º de janeiro, conforme se pode traçar no Livro Tombo.

As partituras do acervo, correspondentes a esse período estão de acordo com o cenário ilustrado. A preparação é feita de forma sistematizada e unificada, demonstrando uma preocupação crescente com a estrutura geral do coro. Sempre acompanhado das publicações da “Revista Vozes”, da “Série de Música Sacra” e de uma vastidão de cópias de cânticos e hinos, cronologicamente podemos notar a inserção pontual, mas contínua, de obras de maior porte.

Tabela 4 – Conjunto dos anos 1930-40, manuscritas, do Acervo privado de Irmã Maria Carolina Gross

Compositor	Título	Instrumentação	Ano
Th. Hefner	Fest-Messe	- Quatro vozes - Órgão	1936
J. Stehle	Salve Regina	- Quatro vozes - Órgão	1940
?	Missa “Alleluia”	- Duas vozes - Órgão	c. 1940

?	Trânsito de São Francisco	- Duas vozes - Órgão	1949
Haler	Missa “Réquiem”	- Quatro Vozes - Órgão	1949
Witt, op. 11	Missa “In Honorem S. Luciae”	- Quatro vozes - Órgão	1951

Fonte: O Autor (2021).

Considerações finais

As iniciativas de investigação histórica sobre a música no estado de Santa Catarina têm revelado e registrado cenários de prática musical e suas relações sociais em múltiplos contextos. Os variados enfoques musicológicos (seja sobre indivíduos, grupos, documentos ou instituições) possibilitam a inserção de temas não-canônicos, mas de grande representatividade para as comunidades que as receberam e que, por isso, são significadas através delas, no rol da ciência. O impacto para a cultura local destas iniciativas é bem ilustrado por trabalhos como os de Luz e Rotta (2006), com relação à organização e informatização do acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina; de Corrêa (2016), sobre o resgate de repertório do violinista Aldolpho Mello, da então Província de Florianópolis; de Téo (2007), sobre as questões socioculturais do cenário musical da capital dos anos 1930-40; ou de Llerana (2016), que discute o estado musical à época da colonização de Joinville, no século XX. Os espaços criados pelo Museu da Música da Fundação Cultural de Timbó, pelo Arquivo Histórico de Joinville e pelo Arquivo Histórico de Blumenau, por exemplo, organizando e abrindo à pesquisadores seus acervos musicais físicos e, também, digitais, oportunizam o desenvolvimento da pesquisa no (e sobre o) estado. Tal como as investigações nos grandes centros urbanos têm se multiplicado, é importante que as regiões interioranas possam conhecer e discutir a sua própria produção.

Em nosso caso, a intersecção entre o aporte técnico/metodológico da arquivística e da musicologia, além de possibilitar a compreensão da relação entre os acervos e o coro, permitiu a observação de informações importantes para a construção do histórico da instituição e, conseqüentemente, da prática musical em Canoinhas e região. Dentre esses aspectos, destaco dois elementos de investigação que podem ter como ponto de partida os documentos abordados.

O primeiro, e mais evidente, é o das tradições musicais sacras presentes no interior de Santa Catarina à época do povoamento do planalto. Pela variedade de conjuntos documentais do acervo de Ir. Carolina Gross, é possível determinar períodos de enfoque que coincidem com os principais marcos do desenvolvimento da região. Para além das influências difundidas pelas cidades de médio e grande porte, em especial a capital, historicamente alinhadas às tendências nacionais, as particularidades do crescimento das vilas interioranas e da expansão do catolicismo no estado revelam um cenário musical singular. Em outro texto (Prust, 2022b), já mencionado, trago um panorama da colonização de Canoinhas e de suas estruturas musicais sacras, não enfocando, contudo, a questão do repertório.

Outro ponto a ser aprofundado é o dos agentes envolvidos na construção dos acervos. Como procuramos ilustrar, os indícios que ligam os acervos à *Schola Cantorum* também podem servir como

referência para o estudo sobre as instituições (ordens religiosas, igreja, colégio, coro e poder público) e os participantes do coro (padres, freiras, regentes, coralistas, arquivistas, professores, alunos). Em um contexto regional, ressaltar a importância da figura de frei Menandro Kamps, por sua associação a Petrópolis, e de Ir. Carolina Gross, pela difusão da tradição musical austríaca. Sobre ambos, os acervos discutidos oferecem informações relevantes a partir das publicações, manuscritos e indicações de posse.

Referências bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- BRASIL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.
- CARVALHO, Aloysio Soares. Das sementes e raízes que fizeram surgir a “Schola Cantorum Santa Cecília” de Canoinhas, fundada em 26 de agosto de 1956, de utilidade pública. **O Jornalzinho**, Canoinhas, p. 10-11, 1977/set.
- CASA GERAL DA GONGREGAÇÃO FRANCISCANA. *Necrologia, Hna. Carolina Gross (Regina)*. Colômbia, 1988. Não publicado.
- CASTAGNA, Paulo. **Entre arquivos e coleções: desafios do estudo de conjuntos documentais musicográficos a partir de suas características intrínsecas**. *interFACES*, Rio de Janeiro, n° 29, vol. 2, p. 22-41, 2019.
- CASTAGNA, Paulo. Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX. **Anais do I Colóquio Brasileiro de Arquivologia e Edição**. Minas Gerais, p. 1-31, 2004.
- CORRÊA, Mônica Cristina. **Adolpho Mello, legado catarinense**. Florianópolis: Editora MaisSC, 2016.
- COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: COTTA e BLANCO, **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador, p. 115-37, 2006.
- DUARTE, Fernando L.S. A música no Manual da Ordem Terceira de São Francisco de Assis dos Padres Franciscanos e Missionários Capuchinhos no Brasil: Canto gregoriano e cânticos espirituais ao tempo do Aggornamento. **Anais do VII Simpósio Internacional de Música na Amazônia**. Rio Branco, p. 15-30, 2019.
- LLERANA, Rosenete M. Eberhardt. **A memória do Patrimônio Cultural de Joinville**. Curitiba: Prismas, 2016.
- LIMA, Henrique Alves de. **O Curso Normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras nas décadas de 1970 e 1980: Concepções de educação e saberes**. Dissertação de Mestrado em Educação. PUC: Curitiba, 2006.
- LIMA, Henrique Alves de; ROSA, Lydia T.C. Ideário de formação dos professores: Colégio Sagrado Coração de Jesus. **Série-Estudos - Periódico do Mestrado em Educação da UCDB**. Campo Grande-MS, n. 25, p. 103-122, 2008/jan.-jun.
- LUZ, Denise da; ROTTA, Saionara Cristiane. **Organização e informatização do acervo da Orquestra Sinfônica de Santa Catarina – OSSCA**. *Revista ACB*, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 185-194, 2006.
- PARÓQUIA SANTA CRUZ DE CANOINHAS. *Livro Tombo, Tomo 1*. Canoinhas, 1912-1951.

- PRUST, Matheus. Colonização, religião e música sacra no Planalto Norte de Santa Catarina (1891-1923). *Revista Orfeu (UDESC)*, no prelo. 2022b.
- SCHAETTE, Frei Estanislau. Frei Basílio Röer, O.F.M. **Vida Franciscana**, n° 24, p. 188-194, 1958/dez.
- SCHAETTE, Frei Estanislau. Frei Menandro Kamps, O.F.M. **Vida Franciscana**, p. 113-116, n° 28, p. 132-138.
- SINZIG, Pedro. Röer, Basílio. Cecilia, Manual de Canticos Sacros. Petrópolis: Typographia das "Vozes de Petrópolis", 1926. 1961/set.
- SCHOLA CANTORUM SANTA CAECILIA. Estatutos Sociais. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, n° 6.043, 06/03/1958.
- SCHOLA CANTORUM SANTA CAECILIA. Ata de Fundação da Associação. Transcrição de Carvalho (2011). Canoinhas, 1956. Não publicado.
- TÉO, Marcelo. **A vitrola nostálgica: Música e constituição cultural** (Florianópolis, décadas de 1930 e 1940). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007.